

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
	PROGRAMA DE DISCIPLINA TEORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS II

Docentes	Paulo Roberto Loyolla Kuhlmann paulo_roberto_loyolla_kuhlmann@servidor.uepb.edu.br; prkuhlm@gmail.com) Luan do Nascimento Silva silva.luan@visitante.uepb.edu.br; luandonascimentosilva@gmail.com)
Semestre	2026.2
Carga-horária	60h - 4 créditos

Ementa	Desenvolvimento teórico da disciplina para além do debate entre neorrealistas e neoliberais. Teoria Crítica. O Marxismo nas Relações Internacionais. Positivismo X Pós-positivismo: o terceiro grande debate. Construtivismo. Pós-estruturalismo. Pós-colonialismo. Decolonialidade. Relações Internacionais na África e na Ásia. Feminismo e gênero. Teoria verde.
Objetivo	Discutir as diferentes perspectivas teóricas apresentadas, ressaltando as suas dimensões epistemológica e teleológica, bem como a sua aplicabilidade nos debates contemporâneos de Relações Internacionais.
Metodologia	Aulas dialogadas, seminários, debates.
Avaliação	Os instrumentos utilizados para avaliação serão baseados nos seminários em sala de aula e no artigo a ser apresentado no final da disciplina. Artigos podem ser em duplas ou individuais.
Observações	Não serão permitidas gravações das aulas em qualquer tipo de meio, garantindo a liberdade de cátedra ou pensamento (Constituição Federal de 1988, Art. 206, incisos II e III e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96), a liberdade de expressão de todos (Constituição Federal de 1988, Art. 5, inciso IV), assim como os direitos à imagem (Constituição Federal de 1988, Art. 5, inciso X). Os textos podem ser substituídos em função da atualidade de publicações sobre a temática em tela. Sobre a utilização de Inteligência Artificial, a PORTARIA CNPq Nº 2.664, DE 6 DE MARÇO DE 2026, regula que é necessário declarar a ferramenta utilizada, a versão, fase e finalidade do uso. No caso de artigo científico, quando for definida a metodologia. Ao final da declaração, apontar que <i>“todo conteúdo gerado pela ferramenta foi revisado criticamente pela autor/a, que assume total responsabilidade pelo trabalho final”</i>. Lembrando que um trabalho feito por IA, sem a construção e mediação do aluno, será completamente desqualificado, porque não houve construção intelectual individual.

Avaliação	
Seminários (20%)	Os/as alunos/as participarão de discussões, as quais serão previamente definidas no primeiro encontro da disciplina, com base em orientações a serem entregues pelas professoras. Critérios de avaliação: • Clareza e conteúdo das questões propostas; • Condução do debate das questões; • Clareza e coerência na apresentação do(s) texto(s); • Domínio do conteúdo.
Debates (10%)	Os/as alunos/as serão avaliados/as em todas as aulas em sua participação nas discussões das questões propostas pelos/as alunos/as responsáveis pelas apresentações, bem como pelas professoras. Orientações: É indispensável que todos/as façam a leitura dos textos propostos para cada aula, para que possam discutir as questões propostas pela professora e pelos/as responsáveis pelos seminários. Critérios de avaliação: • Engajamento e participação nas discussões e debates dos textos e questões propostas; • Domínio do conteúdo.
Artigos (70%)	Os artigos devem mobilizar uma ou mais perspectivas teóricas para analisar, interpretar ou explicar um fenômeno concreto da política internacional; ou, ainda, apresentar uma revisão crítica e aprofundada da literatura, problematizando debates específicos no campo da Teoria das Relações Internacionais. Podem ter contato com a temática da dissertação em desenvolvimento. Orientações: Título, resumo (200 palavras), palavras-chave (3-5). Introdução, desenvolvimento e conclusão. Referências (ementa + atualizadas). Entre 7 e 10 páginas ou 5.000 palavras. Formatação nas normas da ABNT. Data final do artigo: 9 de dezembro de 2025. Critérios de avaliação: • Utilização do referencial teórico-conceitual; • Metodologia e consistência das estratégias de análise (objetivos); • Escrita e coerência argumentativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

12/08	Aula 1 - Apresentação do curso
<i>Descrição</i>	Aula introdutória. Apresentação do curso, das atividades e avaliações. Realização de avaliação diagnóstica para identificar o nível de conhecimento dos alunos/as com relação aos objetivos educacionais definidos para a disciplina. Organizar os seminários.

19/08	Aula 2 - Debate epistemológico em RI: positivismo x pós-positivismo
<i>Descrição</i>	Aplicação de dinâmica interativa. Discussão do debate epistemológico na disciplina de Relações Internacionais; panorama das temáticas e influências de outros campos científicos das ciências sociais e humanas (relação agente/estrutura; relação sujeito/objeto; metodologias).
<i>Pergunta-chave</i>	Como considerar a neutralidade no positivismo e no pós-positivismo? Racionalismo e reflexivismo são boas divisões para apresentar o positivismo e o pós-positivismo?
<i>Bibliografia</i>	DUNNE, T.; KURKI, M.; SMITH, S. <i>International Relations Theories: discipline and diversity</i> . Oxford University Press, 2007. [Caps. 1 e 2, p. 01-25]. SMITH, S. Positivism and beyond. In: SMITH, S.; BOOTH, K; ZALEWSKI, M. (eds.). <i>International theory: positivism and beyond</i> . New York: Cambridge University Press, 1996, p. 11-44.

26/08	Aula 3 - Debate epistemológico em RI: teorizando o ‘internacional’
<i>Descrição</i>	Conhecer o que são meta-teorias e os diversos “debates” das Relações Internacionais, qual a intenção de dividir as Relações Internacionais por debates, e qual o peso político de cada debate. Debater como as fundações político-epistemológicas orientam nossa compreensão do internacional.
<i>Pergunta-chave</i>	O que é uma meta-teoria e qual o papel do debate metateórico nas Relações Internacionais? O que torna um objeto digno de ser analisado em Relações Internacionais?
<i>Bibliografia</i>	CAMPBELL, D. Political prosaics, transversal politics, and the anarchical world. In: SHAPIRO, M.J.; ALKER, H.R. (Eds.). <i>Challenging boundaries: global flows, territorial identities</i> . Minneapolis: University of Minnesota, 1996, p. 7-32. HUYSMANS, J.; NOGUEIRA, J. Fraturando o internacional: as linhagens intelectuais do projeto crítico da Sociologia Política Internacional. In: NOGUEIRA, J.; YAMATO, R. (orgs). <i>Sociologia Política Internacional e Pensamento Crítico em Relações Internacionais</i> . Ed.PUC-Rio, 2024, p. 29-72. BARTELSON, Jens. The social construction of globality. <i>International Political Sociology</i> , v. 4, n. 3, p. 219-235, 2010.
<i>Complementar</i>	WALKER, R. B. J. O Internacional Moderno: Uma Política de Escalas e Subjetividades Divididas. Em: NOGUEIRA, João; YAMATO, R. (orgs). <i>Sociologia Política Internacional e Pensamento Crítico em Relações Internacionais</i> . Ed. PUC-Rio, 2024, p. 193-227.

	WALKER, R.R.B. (2016). The doubled outsides of the modern international. In: <i>Out of line: essays on the politics of boundaries and the limits of modern politics</i> (pp. 65-81). London/New York: Routledge.
--	--

02/09 - Seminário da ABRI

09/09	Aula 4 - Marxismo, Teoria da Dependência e Sistema Mundo
<i>Descrição</i>	Compreender a crítica marxista ao capitalismo e as propostas para reorganizar as relações de produção, incluindo os aspectos transnacionais da luta de classe. Perceber os diversos enfoques a partir das visões estruturais, a partir da influência marxista nas Relações Internacionais. Avaliar as possibilidades de intersecção entre as teorias marxistas e as teorias das Relações Internacionais.
<i>Pergunta-chave</i>	Como o marxismo conecta economia (doméstica) à política (internacional)? O quanto estruturantes e rígidas são as teorias do Marxismo, da Dependência e do Sistema Mundo? Em que medida minha pesquisa toca as relações de produção no mundo capitalista?
<i>Bibliografia</i>	VIGEVANI, T. <i>et al.</i> A contribuição marxista para o estudo das relações internacionais. <i>Lua Nova</i>, n. 83, p. 111-143, 2011. CARDOSO, F. H.; FALETTTO, E. <i>Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica</i>. 7.^a ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1970, p. 7-38. [“Prefácio”; Capítulo 1 - “Introdução”; Capítulo 2 - “Análise integrada do desenvolvimento”]. WALLERSTEIN, I. The inter-state structure of the modern world-system. In: SMITH, S.; BOOTH, K; ZALEWSKI, M. (eds.). <i>International theory: positivism and beyond</i>. New York: Cambridge University Press, 1996, p. 87-107. HOBDEN, S.; JONES, R. W. Marxist theories of International relation. In: BAYLIS, John; SMITH, Steve; OWENS, Patricia (Eds.). <i>The Globalization of World Politics. An introduction to international relations</i>. 5^a Ed. Oxford: Oxford University Press. [impresso] GUDYNAS, Eduardo. <i>El agotamiento del desarrollo: la confesión de la CEPAL</i>. https://www.eldesconcierto.cl/2020/02/18/el-agotamiento-del-desarrollo-confesion-de-la-cepal/
<i>Complementar</i>	BUGIATO, Caio (Org.). <i>Marxismo e Relações Internacionais</i>. Goiânia/GO: Phillos Academy, 2021. MARX, K.; ENGELS, F. <i>Manifesto Comunista</i>. São Paulo: Boitempo, 1998. MARX, K.; ENGELS, F. <i>Acerca del colonialismo: artículos y cartas</i>. Moscú: Editorial Progreso, 1970. ROBINSON, C. <i>Black Marxism: The Making of the Black Radical Tradition</i>. University of North Carolina Press, 2000. [“Forward”, p. 9-28; Cap. 1 - “Racial capitalism”, p. 42-62]. BORBA DE SA, M. A presença oculta do marxismo na Teoria de Relações Internacionais: Rosa Luxemburgo e o primeiro “grande debate”. <i>Estudos internacionais</i>, v. 5, n. 3, p. 5-21, 2017. SANTOS, T. <i>A Teoria da Dependência: um balanço histórico e teórico</i>. MARINI, R. M. Dialética da dependência. <i>Germinal: Marxismo e Educação em Debate</i>, v. 9, n. 3, p. 325-356, 2017. NEOCLEOUS, M. The dream of pacification: Accumulation, class war, and the hunt. <i>Socialist Studies/Études Socialistes</i>, v. 9, n. 8, p. 7-31, 2013. https://socialiststudies.com/index.php/ss/article/view/23503/17388

16/09	Aula 5 - Teoria Crítica
Descrição	Apresentar as Escolas Clássicas da Teoria Crítica. Discutir a função da crítica teórica e da teorização da crítica, em contraposição às teorias de “solução de problemas”.
Pergunta-chave	Qual o alcance e as limitações da Teoria Crítica nas Relações Internacionais?
Bibliografia	COX, R. Social Forces, States and World Orders: beyond international relations theory. <i>Millennium</i> , v. 10, n. 2, p. 126-155, 1981. LINKLATER, A. The achievements of critical theory. In: SMITH, S.; BOOTH, K; ZALEWSKI, M. (eds.). <i>International theory: positivism and beyond</i> . New York: Cambridge University Press, 1996, p. 279-300. NOBRE, M. <i>A Teoria Crítica</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
Complementar	BIELER, A.; MORTON, A. D. A Critical Theory Route to hegemony, world order and historical change: neo-Gramscian perspectives in international relations. <i>Capital & Class</i> . v. 82, 2004. COX, Robert W. Gramsci, hegemony and international relations: an essay in method. <i>Millennium</i> , v. 12, n. 2, p. 162-175, 1983. COUTINHO, S. <i>A revolução gramscista no Ocidente</i> . Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2002, p. 21-40. [Parte I - “O gramscismo” - Capítulos 1 e 2].

23/09	Aula 6 - Construtivismo
Descrição	Entender as Relações Internacionais como uma construção social. Perceber como identidades e interesses se constituem mutuamente. Perceber como a linguagem é importante na análise construtivista.
Pergunta-chave	Quais são as implicações materiais da perspectiva de construção social da realidade? Por outro lado, como a materialidade afeta a construção social da realidade?
Bibliografia	WENDT, A. Anarchy is what states make of it: The social construction of power politics. <i>International Organization</i> , v. 46, n. 2, p. 391-425, 1992. WENDT, A. Constructing International Politics. <i>International Security</i> , v. 20, n. 1, p. 71-81, 1995. ONUF, N. Constructivism: A User's Manual. In: KUBÁLKOVÁ; V.; ONUF, N.; KOWERT, P. (eds.). <i>International Relations in a Constructed World</i> . Routledge, London, 1998.
Complementar	ADLER, E. Seizing the middle ground: Constructivism in world politics. <i>European Journal of International Relations</i> , v. 3, n. 3, p. 319-363, 1997. CHECKEL, J. T. The constructivist turn in international relations theory. <i>World Politics</i> , v. 50, n. 2, p. 324-348, 1998. HOPF, T. The promise of constructivism in international relations theory. <i>International Security</i> , v. 23, n. 1, p. 171-200, 1998. FIERKE, K. M. Constructivism. In: DUNNE, T.; KURKI, M.; SMITH, S. <i>International Relations Theories: discipline and diversity</i> . Oxford University Press, 2007, p. 187-204. WENDT, A. Teoria social da política internacional. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Apicuri, 2014. [Cap. 5 - “O Estado e o problema da agência corporativa”; Cap. 6 - “Três culturas da anarquia”].

30/09	Aula 7 - Pós-estruturalismo e Pós-modernismo
<i>Descrição</i>	Importância das práticas de representação na construção discursivo-imagética da política internacional. Relação entre poder e conhecimento. Políticas de identidade na produção e entendimento da política global.
<i>Pergunta-chave</i>	Há diferença entre pós-estruturalismo e pós-modernismo? Como a linguagem e os regimes discursivos permeiam as relações de poder na política internacional?
<i>Bibliografia</i>	GEORGE, J. Thinking beyond International Relations: Postmodernism - reconceptualizing theory as practice. In: <i>Discourses of Global Politics: a critical (re)introduction to international relations</i>. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1994, p. 191-220. SHAPIRO, M. J. Textualizing Global Politics. In: DER DERIAN, J.; SHAPIRO, M. J. <i>International/Intertextual Relations: Postmodern Readings of World Politics</i>. New York: Lexington Books, 1989, p. 11-22.
<i>Complementar</i>	FOUCAULT, M. <i>A Microfísica do poder</i>. 27ª ed. São Paulo: Edições Graal, 2013. [“Introdução”; Cap. 1 - “Verdade e Poder”]. WALKER, R. B. J. <i>Inside/Outside. Relações Internacionais como teoria política</i>. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Apicuri, 2013. MENDES, C. Pós-estruturalismo e a crítica como repetição. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, v. 30, n. 88, p. 45-60, 2015. EPSTEIN, Charlotte. Who speaks? Discourse, the subject and the study of identity in international politics. <i>European Journal of International Relations</i>, v. 17, n. 2, p. 327-350, 2011.

07/10	Aula 8 - Pós-colonialismo, Decolonialidade e Contracolonialidade
<i>Descrição</i>	Verificar a crítica aos valores “universais” e ao pensamento hegemônico. Avaliar a crítica às hierarquias, violências e desigualdades na vida política moderna. Apreender cosmologias e contribuições do Sul Global para as Relações Internacionais.
<i>Pergunta-chave</i>	Quais são as agendas e temas principais do pós-colonialismo e decolonialismo? Que desafios minha pesquisa poderá trazer para o campo do pós-colonial?
<i>Bibliografia</i>	SPIVAK, Gayatri C. <i>Pode o subalterno falar?</i> Belo Horizonte: EdUFMG, 2010. BALLESTRIN, L. Modernidade/Colonialidade sem “Imperialidade”? O elo perdido do giro decolonial. <i>Dados</i>, v. 60, n. 2, p. 505-540, 2017. SETH, S. Postcolonial Theory and the critique of International Relations. In: SETH, S. (Ed.). <i>Postcolonial Theory and International Relations: a critical introduction</i>. Abingdon: Routledge, 2013, p. 15-31.
<i>Complementar</i>	KRENAK, Ailton. <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SANTOS, Antonio [Nêgo] Bispo dos. <i>Colonização, Quilombos: Modos e Significados</i>. Brasília: INCTI/UnB, 2015. GROSFOGUEL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos póscoloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. <i>Revista Crítica de Ciências Sociais</i>, n. 80, p. 115-147, 2008. COSTA, S. Desprovincializando a sociologia: a contribuição pós-colonial. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, v. 21, n. 60, fevereiro/2006. BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i>, v. 2, p. 89-117, 2013.

	QUIJANO, A. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo (org). <i>La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales - Perspectivas latinoamericanas</i>. Buenos Aires: CLACSO, 2000, p.193-238. SANTO, M. L. S.; SANTANA, M. L. N. O papel da mulher nigeriana pelo viés do discurso pós-colonial na obra “Fique Comigo” de Ayòbámi Adébáyò. <i>Ciência & Trópico</i>, v. 48, n. 2, p. 73-90, 2024. TOLEDO, Aureo (Org.). <i>Perspectivas pós-coloniais e decoloniais em Relações Internacionais</i>. Salvador: EDUFBA, 2021.
--	---

14/10	Aula 9 - Raça e Racismo em Relações Internacionais
Descrição	Considerar as questões do racismo como constituidoras das relações econômicas, políticas e sociais. Levar em conta a visão de Lélia Gonzalez modifica e acrescenta questões a partir da visão da amefricanidade.
Pergunta-chave	Como a questão racial e a amefricanidade interferem na visualização da política internacional?
Bibliografia	GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da amefricanidade. <i>Tempo Brasileiro</i>, n. 92/93, p. 69-81, 1988. MILLS, C. W. Overview. In: <i>The Racial Contract</i>. Ithaca; London: Cornell University Press, 1997, p. 9-40. HOBSON, John. Re-embedding the Global Colour Line Within Post-1945 International Theory. In: ANIEVAS, A. et al. (Eds.). <i>Race and Racism in International Relations: Confronting the Global Colour Line</i>. London: Routledge, 2015, p. 81-97.
Complementar	GUERRA, Lucas. Security as white privilege: Racializing whiteness in critical security studies. <i>Security Dialogue</i> , v. 52, n. 1_suppl, p. 28-37, 2021.

21/10	Aula 10 - Feminismos e Relações Internacionais
Descrição	Os impactos de considerar a imposição do patriarcado e do masculino nas noções de poder, domínio e hegemonia. Debater a questão da insegurança das mulheres e crianças travestidas de cuidado e intervenção militar.
Pergunta-chave	Como o trabalho não remunerado das mulheres afeta a economia global? O quanto o doméstico, o pessoal e a vida privada afetam no nível internacional?
Bibliografia	COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within. <i>Sociedade e Estado</i>, v. 31, p. 99-127, 2016. OLIVEIRA, Odete Maria de (org.). <i>Relações Internacionais: a questão de gênero</i>. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. [Introdução; Parte 1: 21-82; Parte 2: 227-332]. BACCARINI, Mariana Pimenta Oliveira; MINILLO, Xaman Korai; ALVES, Elia Elisa Cia. Gender Issues in the Ivory Tower of Brazilian IR. <i>Contexto Internacional</i>, v. 41, n. 2, p. 365-396, 2019. SILVA, A. P. M.; LINHARES, M. M.; MELO, R. E. L. L. F. Por uma virada pós-secular: o feminismo islâmico e os desafios aos feminismos (seculares) em Relações Internacionais. <i>Monções</i>, v. 6, n. 11, p. 58-88, 2017.
Complementar	CYPRIANO, Breno. Construções do pensamento feminista latino-americano. <i>Revista Estudos Feministas</i> , v. 21, n. 01, p. 11-39, 2013.

	MONTEIRO, Nayara. Visibilizando o oculto: elos entre as abordagens feministas das Relações Internacionais, o Feminismo Internacionalista e o Mercosul. In: <i>A construção da transversalidade da perspectiva de gênero no Mercosul - alcances e limitações a partir das relações de poder</i> , 2014, p. 28-76.
--	--

28/10 - Dia do Funcionário Público

04/11	Aula 11 - (Trans)Gênero, Sexualidade e Teoria Queer
<i>Descrição</i>	A desconstrução das categorias de gênero e o impacto nas Relações Internacionais. As questões materiais das pessoas trans no ambiente internacional.
<i>Pergunta-chave</i>	Como perceber as motivações dos países em tratar das questões de gênero, das pessoas “fora da norma”? Como as categorias criadas politicamente em relação às questões de gênero impactam o público LGBTQIAPN+?
<i>Bibliografia</i>	FEDERICI, S. <i>O Calibã e a Bruxa</i> . São Paulo: Elefante, 2019, p. 13-106. [Introdução; cap. 1 - O mundo inteiro precisa de uma sacudida]. PATEMAN, C. Contracting in. In: <i>The sexual contract</i> . Stanford: Stanford University Press, 1988, p. 1-18. NASCIMENTO, Letícia. Transfeminismo: tensionando feminismos e além. In: <i>Transfeminismo: feminismos plurais</i> . São Paulo: Jandaíra, 2021. KAPOOR, Ilan. The queer third world. <i>Third World Quarterly</i> , v. 36, n. 9, p. 1611-1628, 2015. SJOBERG, Laura. Toward Trans-gendering International Relations? <i>International Political Sociology</i> , v. 6, n. 4, p. 337-354, 2012.
<i>Complementar</i>	LUGONES, María. Colonialidad y género. <i>Tabula Rasa</i> , n. 9, p. 73-101, 2008. RAO, Rahul. (2020). Out of Time: The Queer Politics of Postcoloniality. 1. ed. New York: Oxford University Press, 2020. RICHTER-MONTPETIT, Melanie. Everything You Always Wanted to Know about Sex (in IR) But were Afraid to Ask: The ‘Queer Turn’ in International Relations. <i>Millennium</i> , v. 46, n. 2, p. 220-240, 2018. WEBER, Cynthia (2016). Queer International Relations: Sovereignty, Sexuality and the Will to Knowledge. Oxford University Press, 2016. LESSA, Luma Freitas. A problematização da diferença nas RI: as dimensões de raça, gênero e colonialidade como chave para pensar além do “Internacional”. <i>Hoplos</i> , v. 2, n. 1, p. 47-62, 2018. WALSH, Catherine. (Des)Humanidad(Es) e Universidad(Es). <i>Alter/Nativas</i> , n. 3, 2014. ONUKI, Janina et al. Resistência e ocupação de espaços: debates feministas e queer em Relações Internacionais. In: VITALE, Denise; NAGAMINE, Renata (orgs.). <i>Gênero, Direito e Relações Internacionais: debates de um campo em construção</i> . Salvador: Ed. UFBA, 2018.

11/11	Aula 12 - Teoria Verde e Ecopolítica
<i>Descrição</i>	A necessidade de considerar as questões do meio-ambiente em Relações Internacionais. Como a Teoria Verde questiona as teorias de Relações Internacionais e como elas afetam o meio-ambiente. As relações de poder na interação com o meio ambiente, incluindo impactos sobre territorialidades camponesas e indígenas.
<i>Pergunta-chave</i>	Quais as possibilidades e desafios da Teoria Verde para o Sul Global?

<i>Bibliografia</i>	ECKERSLEY, R. Green Theory. In: DUNNE, T.; KURKI, M.; SMITH, S. (Eds.). <i>International Relations Theory: discipline and diversity</i>. Oxford University Press, 2010, p. 266-285. SANT'ANNA, Fernanda Mello; MOREIRA, Helena Margarido. Ecologia política e relações internacionais: os desafios da Ecopolítica Crítica Internacional. <i>Rev. Bras. Ciênc. Polít.</i>, n. 20, p. 205-248, 2016. HINCAPIÉ JIMÉNEZ, Sandra Miled. El campo de la ecología política latinoamericana: teorías, actores y procesos. <i>Latinoamérica: Revista de Estudios Latinoamericanos</i>, n. 78, p. 95-120, 2024.
<i>Complementar</i>	CINCOTTO JUNIOR, Sydney. Ecologizar: caminhos para a ecopolítica planetária. <i>Revista Internacional de Humanidades</i>, v. 3, n. 2, p. 91-99, 2015. MILANI, Carlos R. S. Ecologia política, movimentos ambientalistas e contestação transnacional na América Latina. <i>Caderno CRH</i>, v. 21, n. 53, p. 287-301, 2008.

18/11	Aula 13 - Política Internacional Latino-Americana
<i>Descrição</i>	Apresentar diferentes correntes teóricas pertinentes à política internacional latino-americana. Explorar as contribuições teóricas latino-americanas para o campo das Relações Internacionais. Avaliar as convergências com os cânones hegemônicos da disciplina, bem como suas rupturas e desdobramentos críticos.
<i>Pergunta-chave</i>	Quais seriam os pilares do pensamento político internacional latino-americano? Como organizar as múltiplas perspectivas político-epistemológicas sob uma mesma “disciplina”?
<i>Bibliografia</i>	HEREDIA, Edmundo Aníbal. Relações internacionais latinoamericanas: historiografias e teorias. <i>Estudios Ibero-Americanos</i>, v. 34, n. 1, p. 7-35, 2008. PINTO, Simone Rodrigues. O pensamento social e político latino-americano: etapas de seu desenvolvimento. <i>Sociedade e Estado</i>, v. 27, p. 337-359, 2012.
<i>Complementar</i>	CERVO, Amado Luiz. Sob o signo neoliberal: as relações internacionais da América Latina. <i>Revista Brasileira de Política Internacional</i>, v. 43, p. 5-27, 2000. COMINI, Nicolás; FRENKEL, Alejandro. La política internacional de América Latina: más atomización que convergencia. <i>Nueva Sociedad</i>, n. 271, p. 117-129, 2017. CASTRO, Edna (Org.). <i>Pensamento crítico latino-americano</i>. São Paulo: Annablume, 2019. DEVÉS, Eduardo; ÁLVAREZ, Silvia T.; ÁVILA, Carlos Federico Domínguez. <i>Problemáticas internacionales y mundiales desde el pensamiento latinoamericano</i>. 2ª Ed. Santiago de Chile: Ariadna Ediciones, 2024.

25/11	Aula 14 - Política Internacional Africana
<i>Descrição</i>	A invisibilidade africana nas Relações Internacionais. A necessidade de entender as relações africanas a partir das cosmologias e fundações político-epistemológicas locais. Crítica à concepção do continente africano como passivo ou vítima global.
<i>Pergunta-chave</i>	Que desafios as Relações Internacionais enfrentam para dar maior visibilidade às questões da África?

<i>Bibliografia</i>	VAN WYK, Jo-Ansie. Africa in International Relations: agent, bystander or victim?. In: BISCHOFF, Paul-Henri; ANING, Kwesi; ACHARYA, Amitav (Eds.). <i>Africa in Global International Relations</i>. Routledge, 2015, p. 108-120. ODOOM, Isaac; ANDREWS, Nathan. What/who is still missing in International Relations scholarship? Situating Africa as an agent in IR theorising. <i>Third World Quarterly</i>, v. 38, n. 1, p. 42-60, 2017. TIEKU, Thomas Kwasi. A new research agenda for Africa's international relations. <i>African Affairs</i>, v. 121, n. 484, p. 487-499, 2022.
<i>Complementar</i>	DEATH, Carl. Introduction: Africa's International Relations. <i>African Affairs</i>, v. 122, n. 486, p. e11-e16, 2023. MALAQUIAS, Assis. Reformulating International Relations Theory: African Insights and Challenges. In: DUNN, Kevin; SHAW, Timothy (Eds.). <i>Africa's challenge to international relations theory</i>. Springer, 2001, p. 11-28. MINILLO, Xaman Korai. Imagens e narrativas da África: desmistificando as teorias de Relações Internacionais. <i>InterAção</i>, v. 5, n. 5, 2013. VISENTINI, Paulo. <i>A África na política internacional: O Sistema Interafricano e sua inserção mundial</i>. Curitiba: Juruá, 2010. FASAKIN, Akinbode. A África e a historiografia das Relações Internacionais. <i>Revista Brasileira de Estudos Africanos</i>, v. 3, n. 5, p. 9-31, 2018. Política Internacional em África (IPIA) - Rede de Investigação: https://www.internationalpoliticsinafrica.org/pt/

02/12	Aula 15 - Política Internacional Asiática
<i>Descrição</i>	Perspectivas asiáticas das Relações Internacionais, a partir de múltiplos posicionamentos político-epistemológicos, com ênfase na experiência chinesa. Avaliar criticamente a preponderância das perspectivas ocidentais na disciplina das Relações Internacionais, que enquadram as experiências afro-euro-asiáticas em um único modelo de representação da política internacional.
<i>Pergunta-chave</i>	Quais são as concepções de 'internacional' produzidas na Ásia? Quais são os imaginários que orientam as teorias e práticas políticas internacionais no continente?
<i>Bibliografia</i>	ACHARYA, Amitav. Theoretical Perspectives on International Relations in Asia. In: SHAMBAUGH, David; YAHUDA, Michael (Eds.). <i>International Relations of Asia</i>. Rowman & Littlefield Pub., 2022, p. 57-82. LIMA, Marcos Costa. A nova teoria das relações internacionais chinesa e a ascensão do país: o conceito de Tianxia. In: VADELL, Javier (Org.). <i>A expansão econômica e geopolítica da China no século XXI: diferentes dimensões de um mesmo processo</i>. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018, p. 13-42.
<i>Complementar</i>	FISHER-ONAR, Nora; KAVALSKI, Emilian. From trans-Atlantic order to Afro-Eur-Asian worlds? Reimagining international relations as interlocking regional worlds. <i>Global Studies Quarterly</i>, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2022. HAGSTRÖM, Linus; GUSTAFSSON, Karl. Narrative power: How storytelling shapes East Asian international politics. <i>Cambridge Review of International Affairs</i>, v. 32, n. 4, p. 387-406, 2019. AMINEH, Mehdi Parvizi. Introduction: Theoretical and Methodological approaches to the study of the Greater Middle East. <i>Perspectives on Global Development and Technology</i>, v. 6, n. 1-3, p. 13-53, 2007.